

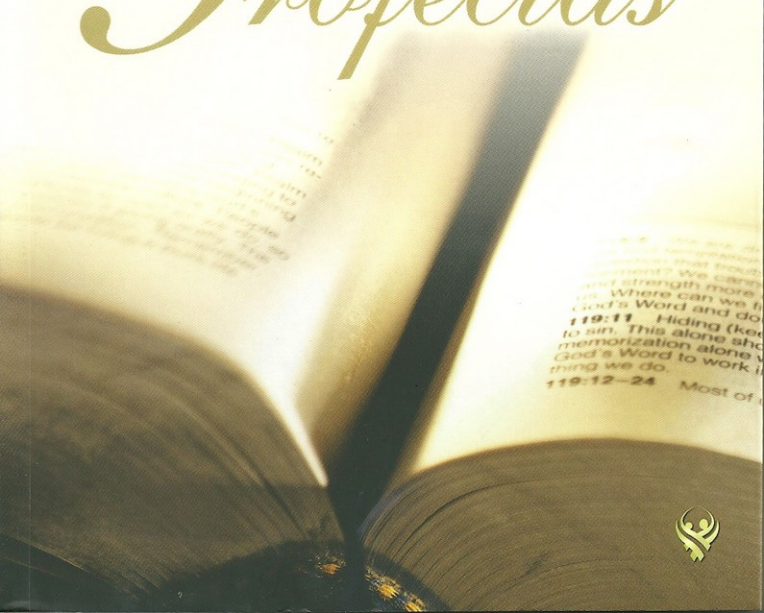
A. W. Tozer

# VERDADEIRAS

# *P*rofecias

*Para uma alma*

*em busca de Deus*



## Prefácio

“Um soco na boca do estômago!”, foi mais ou menos a sensação que senti quando pela primeira vez li as obras de Tozer. Deus lhe confiou um ungido ministério profético com um forte encargo para esta geração do tempo do fim. Enquanto trabalhava na publicação desta obra, cada vez ficava mais claro que não se tratava apenas de mais um maravilhoso livro, mas também do derramar do coração de um profeta incendiado pelo fogo do coração de Deus.

Recordei que é notório que muitos dos líderes cristãos de peso espiritual dão testemunho de que foram, de alguma forma, enriquecidos por Deus por intermédio de Tozer. Recordei que Christian Chen, um erudito estudioso da Bíblia nestes dias, também reconhece que Tozer (bem como T. Austin Sparks) tem sido vastamente considerado como um dos profetas de maior projeção da Igreja do século 20. Logo, é inegável que Deus dá testemunho na consciência de Seu povo de que Tozer “foi confirmado por Ele como um dos Seus profetas e que não tem deixado suas mensagens cair por terra” (1 Sm 3.19,20).

Mas, diante disso, devemos considerar uma tremenda responsabilidade que pesa sobre nossos ombros: o que temos feito com este profeta? O que temos feito com as palavras que foram geradas pelas dores de parto deste homem que andou com Deus? Ele viu as intenções do coração de Deus para estes últimos dias. Mas, onde está Tozer em nosso cenário?

Devemos rememorar a história do povo do Senhor para compará-la com nossa realidade atual e conferirmos se não estamos praticando os mesmos erros cometidos no passado. O Senhor denunciou Jerusalém que havia matado Seus profetas e apedrejado os que Lhe foram enviados (Mt 23.37). Mas, se Ele os enviou, por que fizeram tamanha injustiça? Normalmente, Deus levanta Seus profetas quando Seu povo se desvia Dele e de Seu propósito, quando a cegueira espiritual começa a dominar os condutores do rebanho. O espírito do mundo sempre nos escravizará quando cairmos na tentação de obter poder, sucesso e prosperidade sem Deus. A genuína mensagem profética condena nosso desvio espiritual, chama-nos de volta para Deus e para Sua Palavra, e alerta-nos quanto ao Seu juízo, caso não nos arrependamos. Mas, o orgulho espiritual endurece o coração do homem e cauteriza sua mente, de tal modo que qualquer que tenta ser leal a Deus e a Sua verdade é tido como rebelde, opositor e, por isso, merece ser punido.

O rei Acabe, por exemplo, odiava o profeta Micaías, porque ele nunca profetizava o que Lhe agradava. Micaías foi ferido com um forte golpe na boca e aprisionado no cárcere, sustentado apenas com pão de angústia e água de amargura (I Rs 22). Acabe estava cego e não via que um espírito de mentira trabalhava na boca de todos os seus profetas. As profecias de sucesso e prosperidade eram a seu favor, mas em detrimento dos princípios de Deus; e tal bajulação gerou o trampolim para sua profunda queda e ruína. “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Pv 16.18). Jeremias também denunciava os profetas que profetizavam visões falsas, que apenas agradavam ao povo em seus pecados e ocultavam

o juízo que cedo os destruiria (Lm 2.14). Mas, ele também foi lançado no cárcere do sofrimento, como sinal de desprezo e castigo (Jr 37).

Como são os nossos dias hoje? Certamente, estamos cheios de “profetas” que nos ensinam a seguir suas visões sem questionamento. De alguns dos púlpitos mais famosos e livros mais vendidos atualmente aprendemos métodos simples e rápidos para usarmos a Deus como queremos: “Ele está sempre abençoando nosso ministério e empreendimentos; somente temos de investir um pouco mais de dinheiro e do que somos”. Para que um Tozer em nosso meio? Muitos sabem como multiplicar o número de membros de suas igrejas. Não é necessário mais, como antes, o poder do Espírito de Deus, pois isso exige uma vida de oração e lágrimas, de arrependimento de pecados, de santidade e consagração. Na verdade, quase tudo que temos é “profético”.

Mas, podemos aceitar como palavra profética uma mensagem que contrarie as Escrituras? Mas, se usarmos apenas uma parte da verdade, já não seria suficiente? Será? Todos podem profetizar mesmo sem conhecer a Deus e a Sua Palavra? É seguro repetirmos o que todos falam? O mais importante é de fato andar na visão atual, mesmo sem ver algo dos céus, baseado na Palavra escrita? Temos realmente base nas Escrituras para todos atos proféticos que surgem a cada dia? É Deus mesmo quem está nos ensinando a colocar o mundo dentro da igreja e usar seus métodos para atrair as pessoas do mundo? Será que há abuso de poder espiritual e manipulação dos mais simples cristãos? Será que o máximo que podemos produzir hoje são distrações espetaculosas porque nós mesmos não conhecemos a Deus e a Sua Palavra?

Tozer? Ele foi lançado no cárcere! “Suas mensagens são ultrapassadas”. Seus livros foram deixados de lado. Usá-los seria nadar contra a maré do modismo. Quase ninguém mais os quer. Os velhos conheciam Tozer, mas o compromisso com o sistema religioso atual fez com que muitos se esquecessem dele. É possível que os jovens de hoje nunca tenham ouvido falar de tal homem. Nos seminários, a onda hoje é guerra

espiritual e uma teologia mais leve, liberal, não conservadora, um atalho mais fácil, descartando a obra da cruz. Tozer incomoda. Neste contexto, ele é tachado como fanático: “tem mania de espiritualizar demais as coisas, não podemos nem usar o mundo como fonte de nossas diversões; ele destrói nossos castelos e ameaça nosso sucesso religioso”.

Mas, o que fazer? Deus liberta este seu profeta da prisão! Deus nos ama e ainda fala com o homem. A questão é: desejamos ouvi-Lo? Estamos prontos para abandonar tudo o que rouba Seu lugar em nossa vida? Se O amamos, esse livro é para nós; do contrário, larguemo-lo agora mesmo, pois Tozer nos perseguirá para nos capturar para Deus. Ele nos revelará segredos do coração de Deus e isso nos comprometerá. Ele nos mostra quem é Deus e que Ele nunca mudou, pelo contrário, que há um clamor em Seu coração em razão de nossas inúmeras tentativas de obrigá-Lo a mudar. Sim, é que Ele é o Deus ferido pelo desprezo de Seus próprios filhos e também por quase destruímos Sua obra com nossas inovações. Também ferimos Sua cabeça com espinhos quando chamamos de obra de Deus nossas meras obras sustentadas pelo esforço da carne.

Aprendemos com os profetas de Mamom a trocarmos Deus pelos prazeres mundanos e passageiros. Sacrificamos a qualidade de vida humana, familiar e espiritual para ganharmos o máximo possível do miserável dinheiro; afinal, tudo depende do quanto possuímos neste mundo. Estamos perdendo nossos filhos, as famílias estão sendo arruinadas, divórcios e novos casamentos se sucedem freqüentemente, mas, “vamos ficar tranquilos, pois já entregamos nas mãos de Deus”, diz o espírito de engano, “isso já não é mais um grande problema, acontece com quase todo mundo”. Aprendemos a nos preparar desde cedo para uma carreira promissora, uma vez que “teremos vida longa”, pois “Jesus não volta tão cedo, se é que volta!; a volta iminente do Senhor, a manifestação do anticristo e a grande tribulação não passam de exageros de interpretação”.

Negligenciamos a oração, pois nossa geração não conhece bem sua eficácia; negligenciamos a leitura da Palavra, “porque não sobra mais tempo para isso”; o culto familiar é trocado pela televisão. Comunhão com Deus? Também não sabemos bem o que é isso. Aprendemos que é suficiente estarmos ocupados com atividades religiosas, pois alguns privilegiados já pregam para nós a Palavra de vez em quando; e eles “não erram”. Diante de tudo isso, Tozer nos desafia: “onde está Deus?”. Nós O expulsamos de nosso meio!

Mas, agora mesmo, vamos dar as mãos a Tozer; vamos mergulhar no conhecimento do Santo. Ele nos mostra que temos nosso Pai de amor. Venha, voltemo-nos para Deus, antes que venha o juízo. Certamente acharemos forças para abandonar o engano e recuperar o tempo perdido. Em cada página deste livro, somos encorajados a seguir a verdade em amor, para não sermos mais como meninos inconstantes, agitados por todo vento de doutrinas (Ef. 4.11-16). Aprenderemos a buscar a vida cristã profunda de verdade; mas, para isso, teremos de usar todas as faculdades que Deus nos deu. Tozer nos convida a conhecer a espiritualidade, mas, com inteligência e bom senso.

Tozer é profundo, forte e impetuoso, mas não desista no meio do caminho, avance. Enquanto isso, no dia a dia, passe a provar os espíritos (I Jo 4.1), julgue as profecias (I Co 14.29), coloque à prova os que a si mesmos se dizem apóstolos (Ap 2.2), examine tudo à luz da Palavra, como um bom bereano (At 17.11). Somente assim reteremos o que está de acordo com os interesses de Cristo (I Ts 5.21) e nos livraremos dos sutis enganos espirituais (2 Co 2.11). Ele nos exorta a abandonar o evangelho liberal; o homem tem de ser destronado, para que o lugar que pertence a Cristo seja restaurado (Cl 1.16). Ele nos leva a triunfar através do caminho da cruz, a romper, pela união com Deus, com as correntes do sistema deste mundo que jaz no maligno. Seremos fisgados pela revelação de que fomos criados por Deus para cumprir Seu propósito. Uma vez que Tozer é enfático em nos mostrar que Deus é tão acessível, só nos restará abandonar tudo que

porventura exista entre nós e Ele. Na verdade, pense bem, é Deus quem está nos caçando! “Os Meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse Me servirá” (Sl 101.6).

Assim, abandonados em Seu amor para sermos seguros em Suas mãos feridas, não temeremos mais o amanhã, pois, como nunca antes, esperaremos a iminente vinda do Filho de Deus, que recompensará a cada um conforme suas obras. Mas, caso Ele não volte hoje, aprenderemos com Tozer a nos relacionar com o Espírito Santo a cada momento e a viver em comunhão com Deus dia após dia em todas as circunstâncias e desafios da vida humana.

Os capítulos que compõem este livro são mensagens clássicas de Tozer, traduzidas do original *The Best of A. W. Tozer*, volume 2 (*O Melhor de A. W. Tozer*, volume 2). Uma vez que faz parte do modismo atual definir quase tudo como “profético”, “bom” e “indispensável”, nada mais justo do que reconhecermos as mensagens desta obra como verdadeiras profecias para uma alma em busca de Deus. Profecias não no sentido de predições do futuro, mas da revelação da Palavra Escrita, de exortações para uma vida real com Deus e (por que não?) de condenação às falsas profecias que se opõem à sã doutrina do autêntico evangelho.

Muitos desvios espirituais hoje em dia poderão ser evitados se ouvirmos a voz de Deus por meio deste profeta. “Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis” (2 Cr 20.20). Que Deus utilize esta obra para Sua própria glória. Importa que Ele cresça e tenha o primeiro lugar sobre todas as coisas.

Gerson Lima

Editor

São Paulo, SP, setembro de 2003

## Introdução

“**P**enso que minha filosofia seja esta: Tudo está errado até que Deus endireite.”

Esta afirmação do Dr. A. W. Tozer resume perfeitamente o que ele cria e o que tentou realizar durante seus anos de ministério. Sua pregação e seus livros concentraram-se inteiramente em Deus. Ele não tinha tempo para mercenários religiosos que inventavam novas formas para promover suas mercadorias e subir nas estatísticas. Como Thoreau<sup>1</sup>, cuja obra lia e admirava, Tozer marchou ao ritmo de uma batida diferente; e, por esta razão, normalmente não acompanhava os passos de muitas das pessoas que participavam de desfiles religiosos.

---

<sup>1</sup> Henry David Thoreau (1817-1862), autor e naturalista americano, considerado uma das maiores influências na literatura e pensamento de seu país. Individualista por excelência, defendeu o espírito humano contra o materialismo e a conformidade social. Desejoso por levar uma vida sem buscas materialistas, sustentou-se com o plantio de hortaliças e a realização de atividades esporádicas na vizinhança. Dedicou a maior parte do tempo à observação da natureza, à leitura e à escrita, e fez um diário detalhado de suas observações, atividades e idéias. É também importante como naturalista que enfatizou a ecologia dinâmica do mundo natural.



No entanto, foi essa excentricidade cristã que nos fez amá-lo e apreciá-lo. Ele não tinha receio em apontar o que era errado. Nem hesitou em dizer como Deus poderia endireitar todas as coisas. Se é que um sermão pode ser comparado à luz, então, A. W. Tozer emitia raios laser do púlpito, um feixe de luz que penetrava nosso coração, exauria nossa consciência, expunha nossos pecados e nos fazia clamar: “Que devo fazer para que seja salvo?” (At 16.30). A resposta era sempre a mesma: entregar-se a Cristo, procurar conhecê-Lo de forma pessoal, crescer para tornar-se como Ele.

Aiden Wilson Tozer nasceu em Newburg (naquele tempo conhecida como La Jose), Pensilvânia, Estados Unidos, em 21 de abril de 1897. Em 1912, sua família deixou a fazenda e foi para Akron, Ohio; em 1915, ele se converteu a Cristo. Imediatamente, passou a levar uma vida fervorosa de devoção e testemunho pessoal. Em 1919, começou a pastorear a Alliance Church, em Nutter Fort, West Virginia. Também pastoreou igrejas em Morgantown, West Virginia; Toledo, Ohio; Indianapolis, Indiana; e, em 1928, foi para a Southside Alliance Church, em Chicago. Ali, ministrou até novembro de 1959, quando se tornou pastor da Avenue Road Church, em Toronto, no Canadá. Um ataque cardíaco, em 12 de maio de 1963, pôs fim àquele ministério, e Tozer foi chamado para a Glória.

Estou certo de que Tozer alcançou um número maior de pessoas por intermédio de suas obras do que por suas pregações. Grande parte do que escreveu era refletido na pregação de pastores que alimentavam a alma com as palavras de Tozer. Em maio de 1950, foi nomeado editor de *The Alliance Weekly*, agora conhecida como *The Alliance Witness*, que provavelmente foi a única revista religiosa que era adquirida graças, sobretudo, aos seus editoriais. Certa vez, ouvi o Dr. Tozer em uma conferência na Evangelical Press Association (Associação da Imprensa Evangélica) censurando alguns editores que praticavam o que ele chamava de “jornalismo

de supermercado – duas colunas de propagandas e uma nota de material para leitura”. Era um escritor exigente e tão duro consigo mesmo quanto com os outros.

O que há nas obras de A. W. Tozer que nos prende a atenção e nos cativa? Tozer não teve o privilégio de cursar uma faculdade ou seminário, nem mesmo uma escola bíblica para discorrer sobre o assunto; contudo, deixou-nos uma estante de livros que serão explorados por sua riqueza espiritual até a volta do Senhor.

Primeiro, A. W. Tozer escrevia com convicção. Não estava interessado nos cristãos superficiais de Atenas, que estavam à procura de algo novo (cf. At 17.21). Tozer mergulhou novamente nas antigas fontes e nos chamou de volta às veredas do passado, tendo plena convicção e colocando em prática as verdades que ensinava. Certa vez, ele disse a um amigo meu: “Preguei a mim mesmo em todos os púlpitos de Conferência da Bíblia espalhados pelo país!” As multidões não corriam para ver um pregador cujas convicções as deixavam pouco à vontade.

Tozer era um místico – um místico cristão – em uma época pragmática e materialista. Ele ainda nos convida a ver aquele verdadeiro mundo das coisas espirituais que transcendem o mundo material que tanto nos atraem. Suplica para que agrademos a Deus e nos esqueçamos da multidão. Ele nos implora que adoremos a Deus de modo que nos tornemos mais parecidos com Ele. Como esta mensagem é desesperadamente necessária em nossos dias!

A. W. Tozer recebeu a dádiva de compreender uma verdade espiritual e erguê-la para a luz a fim de que, como um diamante, cada faceta fosse observada e admirada. Ele não se perdeu nos pântanos da homilética; o vento do Espírito soprava e ossos mortos reviviam. Suas obras eram como graciosos camafeus cujo valor não se avalia por seu tamanho. Sua

pregação se caracterizava pela intensidade – intensidade espiritual – que penetrava no coração do ouvinte e o ajudava a ver Deus. Feliz é o cristão que possui um livro de Tozer à mão quando sua alma está sedenta e ele sente que Deus está longe.

Este aspecto leva ao que considero ser a maior contribuição de A. W. Tozer em suas obras: ele nos entusiasma tanto sobre a verdade que nos esquecemos de Tozer e tratamos de pegar a Bíblia. Ele mesmo sempre dizia que o melhor livro é aquele que faz o leitor parar e pensar por si mesmo. Raramente leio um livro de Tozer sem um bloco de papel à mão para anotar alguma verdade que mais tarde pode vir a ser uma mensagem. Tozer é como um prisma que concentra a luz e depois revela sua beleza.

*Warren W. Wiersbe*<sup>2</sup>  
The Moody Church  
Chicago, Illinois

---

<sup>2</sup> Autor de mais de 150 livros e orador de renome mundial. Seus livros incentivam pastores e leigos de todas as partes do mundo. Conhecido como o “pastor dos pastores”. Atua na área da escrita, do ensino e do ministério de conferências.

Excertos de  
Conhecendo o Santo

---

Capítulo I

A Imutabilidade de Deus

*Ó Cristo, nosso Senhor, Tu tens sido nossa habitação em todas as gerações. Como coelhos correndo para a toca, assim corremos em Tua direção em busca de segurança; como pássaros chegando de suas viagens, assim nos achegamos a Ti em busca de paz. Oportunidades e mudanças nos absorvem em nosso pequeno mundo formado pela natureza e por homens, mas em Ti não encontramos inconstância nem sombra de desvio. Descansamos em Ti sem medo ou incerteza e nos deparamos com o amanhã sem ansiedade. Amém.*



**A** imutabilidade de Deus está entre os atributos que são menos difíceis de entender. No entanto, para compreendê-la, é necessário disciplinar-se a fim de que se possa separar as idéias comuns que fazemos das coisas criadas das mais raras que surgem quando tentamos reter qualquer coisa que possa ser compreendida a respeito de Deus.

Dizer que Deus é imutável é afirmar que Ele nunca se desvia de Si mesmo. O conceito de um Deus em crescimento e formação não é encontrado nas Escrituras. Parece-me impossível pensar em Deus como um ser que diverge de Si mesmo de alguma forma. Eis a razão.

Para que ocorra uma mudança em um ser moral, é preciso que ela tome uma dentre três direções. Este ser deve ir do melhor para o pior, ou vice-versa; ou, visto que a qualidade moral permanece estável, ele deve mudar no íntimo, como passar da imaturidade para a maturidade ou de uma ordem de ser para outra. É necessário deixar claro que nenhuma destas direções pode ser tomada por Deus. Suas perfeições excluem qualquer uma destas possibilidades.

Deus não pode mudar para melhor. Uma vez que é perfeitamente santo, Ele nunca foi menos santo do que é agora e jamais poderá ser mais santo do que é e foi. Nem o contrário pode acontecer. Qualquer degeneração dentro da natureza indescritivelmente santa de Deus é impossível. Na verdade, creio que não seja possível até pensar em algo do tipo, pois no momento em que tentamos fazê-lo, o objeto de nosso pensamento deixa de ser Deus e passa a ser outra coisa e outra pessoa, menos Deus. Talvez estejamos pensando em uma criatura maravilhosa e impressionante, mas pelo fato de ser uma criatura, ela não pode ser o Criador que existe por Si só.

Como não há possibilidade de existir mudança no caráter moral de Deus, o mesmo acontece com relação à Sua essência. O ser de Deus é singular no único significado adequado da palavra, ou seja, Seu ser é completamente diferente de todos os outros seres. Vimos como Deus se distingue de Suas criaturas ao existir por Si só e ser auto-suficiente e eterno. Graças a estes atributos, Deus é Deus e não outro ser. Qualquer ser que possa sofrer o menor grau de mudança não existe por si próprio nem é auto-suficiente e eterno, e, portanto, não é Deus.

Somente um ser constituído de partes pode sofrer mudança, pois esta é basicamente uma alteração na relação das partes de um todo ou a admissão de algum elemento estranho à composição original. Uma vez que existe por Si próprio, Deus não se constitui de partes. Não existem Nele partes que devam ser alteradas. E, uma vez que Ele é auto-suficiente, nada pode penetrar Seu ser.

“Tudo que é formado por partes”, diz Anselmo<sup>1</sup>, “não é um todo, mas é, de certo modo, múltiplo e se difere de si mesmo; e até no fato ou no conceito é passível de dissolução. Mas estas coisas são opostas a Ti, Fonte da qual nada

---

<sup>1</sup> Anselmo de Cantuária (1093-1109), bispo, confessor e doutor da Igreja. Nasceu na Itália, foi monge e depois abade na França, e, por fim, arcebispo de Cantuária (Inglaterra).

melhor pode ser concebido. Conseqüentemente, não há partes em Si, Senhor, nem és Tu mais de um. Mas Tu és um ser tão verdadeiramente único e tão idêntico Consigo mesmo que, em nenhum aspecto, Tu Te diferes de Ti mesmo; ao contrário, Tu és a própria unidade, indivisível por qualquer conceito”.

“Tudo que Deus é Ele sempre foi, e tudo que Ele foi e é Ele sempre será.” Nada que Deus já tenha dito sobre Si mesmo será modificado; nada que os profetas e apóstolos inspirados disseram sobre Ele será revogado. A imutabilidade de Deus confirma esta evidência.

A imutabilidade de Deus vem à tona em sua mais perfeita beleza quando vista em oposição à mutabilidade dos homens. Nenhuma mudança é possível em Deus; já nos homens, é impossível escapar à mudança. Nem o homem nem seu mundo são estáveis, mas ambos estão em constante transformação. Todo homem passa pela vida em um curto espaço de tempo, vivendo para sorrir e chorar, trabalhar e se divertir, e, em seguida, partindo para dar lugar àqueles que irão segui-lo neste círculo interminável.

Alguns poetas encontraram uma mórbida satisfação na lei da instabilidade e cantaram em tom menor a canção da eterna mudança. Omar<sup>2</sup>, o construtor de tendas, foi um dos que cantaram com emoção e humor o tema da inconstância e da mortalidade, as duas condições que afligem a raça humana.

---

Grande intelectual que contribuiu para os estudos filosóficos de sua época e considerado o verdadeiro criador da Escolástica. Esforçou-se por assegurar a liberdade da Igreja na Inglaterra contra as intromissões do poder real, sofrendo perseguições por sua firmeza. Extraído de *Proslogium*, La Salle, Illinois, Open Court Publishing Co., 1903, p. 6.

<sup>2</sup> Omar Khayyam, poeta e matemático persa. Chamado Khayyam [construtor de tendas] provavelmente por causa do ofício de seu pai. Teve uma excelente educação e foi admirado como notável matemático em sua época. Como astrônomo, fez parte de um grupo encarregado por reformar o calendário. Embora tenha escrito uma série de estudos matemáticos importantes, sua fama como cientista superou em muito no Ocidente pela popularidade de seu *Rubaiyat*, quartetos epigramáticos.



“Não bata com tanta força no barro que está à sua volta”, ele exorta o oleiro, “talvez você esteja sendo rude com os restos de seu avô”. Ao erguer a taça para beber um vinho tinto”, ele lembra o farrista, “é possível que você esteja beijando os lábios de uma bela mulher que já morreu há muito tempo”.

Este traço de um doce sofrimento expresso com delicado humor dá uma beleza fulgente aos seus quartetos, mas, por mais que seja bonito, o poema todo é sempre triste. Como o pássaro atraído pela serpente que irá devorá-lo, o poeta está fascinado pelo inimigo que o consome e destrói todos os homens e todas as gerações da humanidade.

Os escritores sacros também se deparam com a mutabilidade do homem; no entanto, eles são homens íntegros que têm poder em suas palavras. Encontraram a cura para a maior doença. Deus, segundo eles, não muda. A lei da inconstância pertence a um mundo caído, mas Deus é imutável e, Nele, homens de fé encontram, por fim, a constância eterna. Enquanto isso, a mudança coopera para o bem dos filhos do Reino, e não contra eles. As mudanças que ocorrem neles são realizadas pelas mãos do Espírito que habita em seu íntimo. “E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na Sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2 Co 3.18), diz o apóstolo.

Em um mundo de mudanças e em decadência, nem mesmo o homem de fé pode viver completamente feliz. Por instinto, ele busca o imutável e se sente desolado pela perda de entes queridos da família.

*Ó Senhor! Meu coração está triste,  
Triste com esta eterna mudança;  
E a vida passa depressa, monótona,  
Percorrendo sua incansável jornada, cuja chegada varia:*

*A mudança não encontra similitude para si mesma em Ti,  
E não repercute em Tua silenciosa Eternidade.*

(Frederick W. Faber<sup>3</sup>)

Estas palavras de Faber encontram uma resposta harmoniosa em todo coração; embora talvez lastimemos a falta de estabilidade em todas as coisas da terra, num mundo caído como este, a mesma *capacidade* de mudar é um tesouro precioso, uma dádiva de Deus de tamanho valor como a de clamar por constante graça. Para os seres humanos, toda a possibilidade de redenção está em sua capacidade de mudar. Deixar de ser um tipo de pessoa para ser outro é a essência do arrependimento: o mentiroso torna-se sincero; o ladrão, honesto; o lascivo, puro; o orgulhoso, humilde. Toda a estrutura moral da vida é modificada. Os pensamentos, os desejos, as afeições são transformados, e o homem não é mais o que era antes. Esta mudança é tão radical que o apóstolo chama o homem que costumava ser de “o velho homem” e o homem que agora é de “o novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou” (Cl 3.10).

Contudo, a mudança é mais profunda e mais importante do que o que qualquer ato externo possa revelar, pois inclui também o ato de receber uma qualidade diferente e melhor de vida. O velho homem, por melhor que seja, traz consigo apenas a natureza adâmica – o novo homem tem a vida de Deus. E isto vai além de uma simples maneira de falar; é algo literalmente verdadeiro. Quando Deus põe a vida eterna no espírito do homem, este torna-se membro de uma nova ordem superior de ser.

---

<sup>3</sup> Teólogo e hinista inglês (1814-1863). Amigo de John Henry Newman e adepto do movimento de Oxford, tornou-se reitor de Eton. Ingressou para a Igreja Católica Romana em 1845 e, com alguns amigos e paroquianos, fundou uma comunidade religiosa em Birmingham.

Na efetuação dos processos redentores de Deus, o Deus imutável vale-se ao máximo da mudança e, por meio de uma sucessão de mudanças, chega, por fim, à constância. No livro de Hebreus, este conceito é apresentado de forma mais clara. “Remove o primeiro para estabelecer o segundo” (10.9) é uma espécie de soma dos ensinamentos deste notável livro. A antiga aliança, como algo provisório, foi banida, e a nova e eterna aliança ocupou seu lugar. O sangue de cabritos e novilhos perdeu o significado quando o sangue do Cordeiro de Deus foi derramado. A lei, o altar, o sacerdócio – eram temporários e sujeitos à mudança; agora a lei eterna de Deus está gravada para sempre na natureza viva e sensível que constitui a alma humana. O antigo santuário não mais existe, mas o novo santuário é eterno nos céus e nele o Filho de Deus tem Seu sacerdócio eterno.

Aqui vemos que Deus vale-se da mudança como um humilde servo para abençoar Sua família de remidos, mas Ele mesmo não pertence à lei da mudança e não é atingido por qualquer mudança que ocorra no universo.

*Todas as coisas em transformação proclamam  
Que o Senhor permanece eternamente o mesmo.*

(Charles Wesley<sup>4</sup>)

Mais uma vez a questão do uso se levanta. “Para que me serve saber que Deus é imutável?”, pergunta-se. “Será que isto não passa de mera especulação metafísica? Algo que possa trazer certa satisfação às pessoas

---

<sup>4</sup> Pregador metodista e hinista inglês (1707-1788). Dedicou-se ao estudo sistemático e à prática regular de atividades religiosas. Após sua conversão à fé cristã, começou a compor hinos e a pregar em reuniões de avivamento. Compôs cerca de 6.500 hinos, muitos dos quais ainda são usados em igrejas protestantes. Considerado o maior compositor de hinos de todos os tempos e do reavivamento wesleyano.

que pensam de uma forma específica, que, porém, talvez não tenha um verdadeiro significado para homens práticos?”

Se quando usamos a expressão “homens práticos” nos referimos a incrédulos envolvidos em questões seculares e indiferentes aos preceitos de Cristo, ao bem-estar de sua própria alma ou aos interesses do mundo que está por vir, então, para eles, é provável que um livro como este não tenha sentido, nem, infelizmente, qualquer outro livro que leve a religião a sério. Contudo, embora possam ser a maioria, estes homens não constituem, de maneira alguma, a população como um todo. Há ainda os sete mil que não dobraram os joelhos a Baal. Estes acreditam que foram criados para adorar a Deus e gozar de Sua presença para sempre, e estão ansiosos por aprender tudo que puderem sobre Deus, com quem esperam passar a eternidade.

Neste mundo onde os homens nos esquecem, mudam de atitude em relação a nós conforme os ditames de seus interesses particulares e revêem suas opiniões a nosso respeito por causa de uma causa ínfima, não é uma fonte de extraordinária força saber que o Deus com quem nos relacionamos não muda? Que Sua atitude em relação a nós agora é a mesma que era no passado e será a mesma na eternidade?

Que paz enche o coração do cristão saber que nosso Pai Celestial nunca diverge de Si mesmo. Toda vez que nos achegamos a Ele não precisamos nos perguntar se iremos encontrá-Lo receptivo. Ele sempre é compreensivo à miséria e à necessidade, bem como ao amor e à fé. Ele não mantém um horário de expediente nem reserva períodos nos quais não quer ver ninguém. Nem muda de opinião sobre alguma coisa. Hoje, neste instante, Ele é sensível às Suas criaturas, às crianças, aos enfermos, aos marginalizados, aos pecadores, da mesma forma que era quando enviou Seu único Filho ao mundo para morrer pela humanidade.

Deus nunca fica mal-humorado, nem esmorece Seus sentimentos ou perde o entusiasmo. Seu procedimento em relação ao pecado é agora igual à de quando expulsou o homem do Jardim, e Sua atitude em relação ao pecador é igual à de quando estendeu as mãos e disse: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mt 11.28).

Deus jamais transigirá e não precisa ser adulado. Ele não pode ser persuadido de modo a mudar Sua Palavra e induzido a responder a uma oração egoísta. Em todos os nossos esforços para encontrar a Deus, agradecer-Lhe e ter comunhão com Ele, devemos nos lembrar de que toda mudança deve partir de nós. “Eu, o SENHOR, não mudo” (Ml 3.6). O que temos de fazer é cumprir Seus mandamentos claramente estabelecidos, levar uma vida de acordo com Sua vontade revelada, e o infinito poder de Deus será instantaneamente operado em nós da maneira como foi descrito em todo o Evangelho nas Escrituras da verdade.

*Fonte do ser! Fonte do Bem!  
Tu permaneces imutável!  
Nem a sombra de uma mudança  
Pode ofuscar as glórias do Teu reino.*

*A terra com todas as suas forças pode desvanecer,  
Se esta for a vontade do grande Criador;  
Mas Tu serás o mesmo para sempre,  
EU SOU ainda é Teu memorial.*

(Da Coleção de Walker<sup>5</sup>)

---

<sup>5</sup> George Walker (1618-1690), clérigo anglicano e chefe irlandês. Como co-administrador de Derry durante o sítio dessa cidade pelo exército do deposto James II, levantou o povo com sua coragem e com seus sermões inspirados. Foi ordenado bispo de Derry.

Excertos de  
Conhecendo o Santo

---

Capítulo 2  
A Justiça de Deus

*Pai nosso, nós Te amamos por Tua justiça. Reconhecemos que Teus juízos são verdadeiros e justos. Tua justiça sustenta a ordem do universo e garante a segurança de todos que confiam em Ti. Temos vida porque Tu és justo — e misericordioso. Santo, santo, santo, Deus Todo-Poderoso, justo em todos os Teus caminhos e santo em todas as Tuas obras. Amém.*